



# Práticas Restaurativas em Sala de Aula



Belinda Hopkins



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM SALA DE AULA

*Se o objetivo final é ... a criança aprender certa lição e recitar para a professora, sua disciplina deve assegurar este resultado. Mas se o objetivo final é o desenvolvimento de um espírito de cooperação social e vida comunitária, a disciplina deve nascer de e ser relativa a este objetivo’.* (Dewey, 1943)

*Há provas empíricas para sustentar a conclusão de que ‘quando há problemas comportamentais em sala de aula, um dos primeiros fatores a ser examinado deveria ser os procedimentos e materiais instrucionais e sua adequação ao estudante ofensor’ p371 (Center, Deitz et al. 1982)*

*‘O meu argumento é que a primeira pergunta deveria ser “o que as crianças precisam?” – imediatamente seguido de “como podemos suprir estas necessidades?” – e a partir deste ponto chegaremos a um lugar bem diferente de que se tivéssemos perguntado ‘Como conseguir com que as crianças façam o que eu quero?’ Kohn (1996)*



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM SALA DE AULA

## Introdução

Este breve livreto usa extratos de varias publicações para dar, especialmente aos professores de sala de aula, uma ideia do significado de abordagens restaurativas aplicadas ao seu trabalho diário.

Embora as pessoas tenham a tendência de pensar na aplicação de práticas restaurativas apenas quando as coisas vão mal, na realidade os elementos proativos são bem mais importantes. Nesta questão, existe uma sobreposição com o trabalho que a sua escola possa já estar fazendo no desenvolvimento de um ensino e estilos de aprendizado ativos e mais participativos, habilidades sociais e emocionais, coesão comunitária, maior voz e participação estudantil e políticas de prevenção para minimizar o risco de bullying.

Notamos que se uma escola adota a abordagem restaurativa como um apêndice ocasional ou ultimo recurso quando as respostas autoritárias ou punitivas não funcionam mais, então poucas mudanças serão notadas tanto no comportamento individual quanto em toda a comunidade escolar.

A chave está na adoção sistemática para a escola como um todo de uma ética e cultura restaurativas e o uso constante de pensamentos e habilidades restaurativas em todas as salas de aula por todos os professores. Provavelmente a iniciativa começará com uma boa análise da cultura da sala dos professores e o estilo de liderança administrativa. Se estes não forem congruentes com os princípios restaurativos, então ficará muito difícil para os professores darem tudo de si nas salas de aula.

O modelo de práticas restaurativas chamado de “Transformando Conflitos” é baseado em cinco temas ou ideias principais que são consideradas fundamentais no dia a dia, e não apenas como base de resposta para desafios e problemas. Eles se tornam o *“jeito que fazemos as coisas por aqui”*. (Veja página 8-9)

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM SALA DE AULA

## A Classe Restaurativa

**Uma classe restaurativa** é um lugar onde os relacionamentos tem importância. Quanto melhor forem os relacionamentos na classe, entre professor e alunos e entre os próprios alunos, mais fácil será para o professor ensinar, para os alunos aprenderem e existirão menos desafios e conflitos.

**Um professor restaurativo** é uma pessoa que adota a visão de que os relacionamentos tem importância, e cria na sala de aula o maior numero possível de oportunidades de conexão – conexão com o que eles já sabem, fazer conexões entre o que os outros sabem, aprofundar seu próprio conhecimento aprofundando estas conexões e, quando as coisas vão mal, assegurar que a reconexão aconteça o mais rápido possível.

**Os relacionamentos tem importância para o ensino e aprendizado mais eficaz** – todas as evidencias sobre o funcionamento do cérebro sugerem que a pessoa mais segura e feliz é mais receptiva a novas ideias. Colocado de outra forma – o estresse e o medo diminuem a função do cérebro e reduzem a habilidade de processamento de novas informações. Quando os jovens tem conexões pró-sociais com seus colegas e seus professores, eles se sentem mais seguros. Sem estas conexões, a classe pode ser presentida como um lugar hostil e ameaçador.

**Os relacionamentos tem importância para motivação e inspiração** – o aprendizado eficaz tem tudo a ver com fazer conexões entre o que as pessoas já sabem e novos conhecimentos e ideias. Estas conexões podem ser mais eficazmente feitas se as pessoas se sentirem entusiasmadas e inspiradas, engajadas em seu aprendizado com novas oportunidades de aprender da sua própria maneira, interagir com os outros e dividir ideias a serem desafiadas de maneira criativa.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM SALA DE AULA

**Os relacionamentos têm importância no desenvolvimento da cidadania ativa e espírito comunitário** - os jovens vão para a escola principalmente para encontrar os amigos e aprender a se tornar um ser social. Eles precisam de muitas oportunidades para aprender como ser social e interagir entre si de maneira

positiva – aproveitando o poder de dinâmicas de grupo para alcançar suas visões e sonhos de um futuro melhor.



**Os relacionamentos tem importância quando as coisas vão mal** – e aprender a aceitar responsabilidades, viver a experiência de ser responsável pelas próprias escolhas e aprender a consertar as coisas junto com aqueles que dividem o problema, dá aos jovens inestimáveis habilidades para a vida.

**Os relacionamentos têm importância na resolução da violência e bullying** – hostilidade e preconceito, isolamento e bullying só conseguem se desenvolver em ambientes onde não há carinho e conexões, onde não há sentimento comunitário e de inclusão. Pesquisas na área de redução de violência e bullying sugerem que a estratégia mais eficaz que uma escola pode aplicar é assegurar que toda classe seja uma comunidade coesa e tenha o maior numero possível de oportunidades para atividades entre séries e entre classes.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Os cinco principais temas restaurativos



As Abordagens Restaurativas são baseadas em **5 principais temas ou ideias**, que sustentam as interações diárias em qualquer instituição ou organização que adotaram esta maneira de trabalhar:

**Tema 1 – Perspectivas pessoais e igualmente valorizadas.** Todos tem suas próprias perspectivas sobre uma situação ou acontecimento, e necessitam de uma oportunidade de se expressar para se sentirem respeitados, valorizados e ouvidos.

**Tema 2 – Os pensamentos influenciam emoções, e emoções influenciam ações subsequentes.** O que as pessoas pensam em um determinado momento influencia o que sentem naquele momento, e estes sentimentos informam o comportamento. Os pensamentos e sentimentos estão 'abaixo da superfície', mas ainda é muito importante entendê-los.

**Tema 3 – Empatia e consideração pelo outro** Conflitos ou desentendimentos podem resultar em danos – em termos de emoções negativas como raiva, magoa, medo, frustração e confusão, e em termos de relacionamentos e conexões danificados entre pessoas. Para viver juntas em harmonia, as pessoas necessitam de empatia e consideração, para entender quem é afetado por suas decisões em dada situação e como.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

**Tema 4 – A identificação das necessidades vem antes da identificação das estratégias para atender estas necessidades.** É provável que tanto as pessoas que causam danos, quanto aqueles que são prejudicados têm necessidades similares. Até que estas necessidades sejam atendidas, o dano pode não ser reparado e os relacionamentos podem permanecer danificados. Necessidades não atendidas podem ser a causa oculta inicial para um comportamento danoso, que também precisam ser exploradas para ajudar as pessoas a quebrar o ciclo de comportamento inapropriado. A identificação das necessidades das pessoas precede a identificação das estratégias para atender estas necessidades.

A compreensão do que todos nós necessitamos para podermos dar o melhor, é também o primeiro passo na identificação dos códigos de conduta acordados para todos da comunidade escolar.

**Tema 5 – Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seus resultados.** As pessoas afetadas pela situação ou acontecimento são as melhores pessoas para identificar o que deve acontecer para que todos sigam com suas vidas e para que o dano seja reparado. Esta 'apropriação' da tomada de decisão e resolução do problema, demonstra respeito e crença, desenvolve habilidades e confiança pró- sociais e fortalece as conexões.



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Construindo as bases para uma abordagem restaurativa – a Hora do Círculo e Reuniões em Círculo

*‘Os jovens apenas podem assumir responsabilidade pelo bem estar do outro e pelo seu próprio comportamento, quando os adultos passarem a dividir esta responsabilidade com eles.’* Adaptado de Disciplina Positiva na Sala de Aula (1988) J. Nielsen et al

O uso de frequentes reuniões em círculo está se tornando a chave do sucesso nas escolas restaurativas e unidades residenciais restaurativas. Círculo de funcionários, círculo de classe, círculo de residentes... cada um tem algo a oferecer para as comunidades escolares/comunitárias ou ambiente de trabalho.

No início, os círculos podem ser usados para identificar o que as pessoas precisam para dar o seu melhor e assim se tornam uma maneira das pessoas refletirem sobre o impacto de seu próprio comportamento nas outras pessoas presentes. Isto ajuda no desenvolvimento da empatia, respeito mutuo e responsabilidade coletiva.



Os círculos são regidos pelos cinco principais temas restaurativos, de modo que todas as pessoas tem uma chance de expressar suas próprias experiências ou perspectivas, falar sobre seus pensamentos e sentimentos, compartilhar suas necessidades e discutir em grupo como atender estas necessidades. Os círculos podem ser usados para rever incidentes que tenham afetado todas as pessoas presentes e também podem focar no futuro, encorajando as pessoas a assumir mais responsabilidade no seu aprendizado ou no planejamento de eventos ou projetos importantes.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Além das Reuniões em Círculo, a Hora do Círculo, com seu formato mais estruturado que envolve atividades lúdicas, podem ser usadas no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, desenvolvimento da autoestima, encorajamento da cooperação e melhoramento das habilidades comunicativas. Assim como as Reuniões em Círculo, a Hora do Círculo constrói um sentimento comunitário e de inclusão, e pode ser usado tanto por adultos quanto por jovens.



As Reuniões em Círculo e a Hora do Círculo são a base de qualquer ambiente restaurativo. São o mecanismo pelo qual as habilidades sociais e emocionais são desenvolvidas e estimuladas entre os jovens, e reproduzidas pelos adultos. Ajudam a introduzir os principais temas e linguagem restaurativos em qualquer comunidade e assegurar que o ensino, aprendizado, o convívio e as tomadas de decisão diárias, sejam baseados em valores e princípios restaurativos.



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Como é a sua sala de aula?

Você assegura que os parâmetros da classe são desenvolvidos junto com os jovens de modo que eles se apropriem dos mesmos?

Estes parâmetros são frequentemente revistos de modo que todos se sintam responsáveis?

Você tem certeza que todos na classe sempre sabem o nome de todos os colegas (visto que as pessoas vem e vão)?

Você frequentemente dá chance para que todos possam trabalhar com todos os outros colegas da classe, com uma mistura de atividade em pares e em grupos pequenos?

Você ativamente ensina e dá exemplo de comportamentos afetuosos e compassivos?

Todos reconhecem comportamentos danosos como expressão de necessidades não atendidas e assim respondem de modo apropriado?

Você frequentemente cria oportunidades para que a classe toda se junte em círculos para atividades de construção de times e discussões em grupo?

Você cria oportunidades para apoio e feedback entre colegas?

Você arruma tempo para divertimento, riso e celebração?

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Refletindo sobre erros comportamentais

As seguintes páginas foram extraídas do livro **'A Sala de Aula Restaurativa'** de Belinda Hopkins, diretora de Transforming Conflicts (Transformando Conflitos), publicado em 2011 por Optimus Publishing.

*'Sempre que os educadores (ou pais) enquadram a questão (de administrar disciplinas ou comportamentos) em termos da necessidade de mudar o comportamento da criança, eles involuntariamente estão entrando em uma teoria maior, que exclui o que muitos de nós pensaríamos que seriam as coisas que mais importam: os pensamentos e sentimentos, necessidades e perspectivas, motivos e valores da criança – em suma, as coisas que resultam em determinados comportamentos. O comportamento é apenas o evento na superfície; o que realmente importa é a pessoa que age... e a razão pela qual o faz.*

*Kohn 1996 p69*

A razão mais importante pela qual os jovens frequentam a escola é para socializar e estar com os amigos. Em outras palavras, para eles os relacionamentos são o fator motivador. E nesta área eles têm muito a aprender e erram bastante. Eles têm muito a aprender sobre como administrar seus relacionamentos, tais como fazer amigos enquanto mantém sua própria identidade; como discordar ou desafiar seus professores e amigos de forma respeitável; como expressar emoções fortes e ser ouvido; como ouvir os outros fazendo o mesmo e escutar com empatia; como negociar; como alcançar o consenso. Os erros cometidos nestas áreas, que levam a choques verbais e até conflitos físicos, são frequentemente descritos como 'mau-comportamento', ao invés de serem vistos como erros devido à falta de habilidade e experiência na condução mais eficaz destas situações.

Considerar estes comportamentos antissociais ou danosos em sala de aula como 'erros' ou 'faltas' é uma forma útil de lidar. Esta é a maneira como uma escola de Oxfordshire para jovens com complexas necessidades de aprendizado, pensa sobre qualquer desafio ou conflito comportamental. Ali, já faz sete anos que os funcionários usam as respostas restaurativas a estes erros, com grande sucesso.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

É muito importante que esteja bem claro o que queremos dizer com ‘cometer erros comportamentais’ ou ‘fazer tudo errado’. Uma classe restaurativa não é um lugar onde o objetivo é a complacência. Em seu estudo sobre o comportamento para aprendizagem, Ellis e Tod (2009) comentam a discrepância entre querer que os alunos façam o que lhes é mandado e ao mesmo tempo querer que eles se tornem eternos aprendizes autônomos.

*‘existem algumas contradições inerentes quando buscamos a conformidade básica e procuramos estratégias para alcançar isto longe de nossos princípios mais elevados em relação ao aprendizado, envolvendo a promoção de qualidades como independência; tomada de riscos; talento; resistência e persistência p50*

Esta questão é fortemente defendida por Kohn (1996)

*Quanto mais ‘administramos’ o comportamento dos estudantes e tentamos que façam o que queremos, mais difícil fica para que eles se tornem pessoas moralmente sofisticadas, que pensam por si próprios e se importam com os outros. p62*

Pode ser que nossa vida se tornasse mais fácil se os jovens aprendessem a ser obedientes, fizessem o que lhes é mandado, aceitassem tudo que lhes é dito, sem questionamento, e ignorassem todos ao seu redor na procura de sua excelência pessoal. Isto pode ser o que alguns de nos achamos ser um ‘bom comportamento’ em sala de aula. Contudo, em reflexão, a maioria dos adultos desejam que os jovens aprendam a pensar por si só, a desafiar os outros quando discordam, a ser assertivo, a observar inconsistências e erros nas evidências que lhes são apresentadas e por ultimo a assumir responsabilidades pelo seu próprio aprendizado. Como nos lembra Kohn

*‘os professores deveriam esperar e receber bem as desculpas e argumentos das crianças sobre as regras porque esta é a forma pela qual as crianças se tornam reflexivas – decidindo se algo faz sentido e descobrindo como convencer os outros’ p76*

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Também esperamos que eles se tornem bons ‘trabalhadores em grupo’, desenvolvam boas habilidades interpessoais e aprendam como se tornar seres humanos atenciosos e compassivos. Leva tempo para que estas habilidades sejam aprendidas. Eles necessitam de oportunidades para descobrir como fazer tais coisas de maneira eficaz e socialmente benéfica. As salas de aula são lugares para se experimentar estas habilidades, errar e tentar novamente.

*A única maneira de ajudar os alunos a se tornarem pessoas éticas, em vez de pessoas que apenas fazem o que lhes é mandado, é deixa-los construir um significado moral. É ajuda-los a descobrir – para si próprios e com os outros – como cada um deveria agir.’*

Kohn p67

A partir daqui, então, para o professor restaurativo, a definição de erro comportamental é quando uma pessoa, jovem ou adulto, age de forma em que ela própria concordou que é inapropriada em relação as suas próprias necessidades e as dos outros. Se na sala de aula, ou na sala dos professores, através de discussões e consenso se chegou a um ‘acordo’, baseado nas necessidades de todos, então é preciso discutir esta falta de comprometimento com este acordo.

As pessoas serão negativamente afetadas, e os relacionamentos sofrerão, se o erro não for resolvido. Contudo, um erro comportamental é também feedback. Pode ser feedback sobre o quanto a pessoa é capaz, está disposta ou pronta para agir de maneira cuidadosa, atenciosa e respeitável com os outros.

A maneira de eficazmente responder a este feedback é descobrir mais, *perguntando*, ao invés de *dizendo*, e achar maneiras de consertar as coisas. Na realidade, é provável que já exista na escola alguma experiência sobre como responder a erros acadêmicos e até mesmo uma política de como dar um feedback eficaz. Este também pode ser o ponto inicial para a maneira de se responder a erros comportamentais.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Os erros são inevitáveis e fornecem feedback útil

*'Hoje eu aprendi tanto com meus erros, que acho que errarei novamente amanhã.'*

As escolas necessitam de consistência entre as respostas dos professores quando os jovens erram em termos do seu aprendizado acadêmico, e suas respostas quando os jovens 'erram' em termos de comportamento. Uma sala de aula é um lugar onde os jovens aprendem muitas coisas diferentes. Os adultos respondem de forma diferente quando os erros são considerados feedback para necessidades emocionais, sociais ou cognitivas não atendidas. Em outras palavras, a sala de aula é um lugar onde todos nós inevitavelmente erramos, aprendemos como fazer certo e então nos esforçamos para acertar na próxima vez.

Isto pode exigir uma mudança de paradigma para algumas pessoas sobre os 'erros' comportamentais que os jovens cometem em sala de aula. Como Louise Porter (2007) já demonstrou, existe uma forte tendência dos professores criticarem os erros comportamentais em sala de aula de modo que não fariam se fosse um erro de habilidade acadêmica ou técnica.

| <b>Erros acadêmicos</b>   | <b>Erros comportamentais</b>   |
|---|--|
| Os erros são acidentais   | Os erros são deliberados   |
| Os erros acontecem  | Os erros não deveriam acontecer  |
| O aprendizado requer exploração os estudantes aprendem questionando e desafiando o que lhes é apresentado | Os estudantes não devem explorar os limites, nem questionar ou desafiar o que lhes é apresentado - devem aceitar e obedecer. |
| As dificuldades de aprendizado acadêmico sinalizam a necessidade de ensino adicional ou modificado        | As dificuldades comportamentais devem ser reprimidas, e sinalizam a necessidade de sanções                                   |

Adaptado de L. Porter (2000) Behaviour in Schools (Comportamento nas Escolas) p298

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## **Pedagogia restaurativa e relacional**

Como seriam suas aulas se você ensinasse sua matéria da mesma forma que você atualmente ensina comportamento?

Como seriam suas aulas se você ensinasse comportamento da mesma forma que ensina sua matéria?

Quais as habilidades que os jovens precisam para se envolver com sua matéria? Como você as ensina?

Quais comportamentos os ajudarão a aproveitar ao máximo as suas lições? Como você os ensina?

Quando os erros comportamentais são cometidos durante uma tarefa, você começa por se perguntar o que poderia estar errado com a tarefa proposta, e se o jovem tinha o conhecimento, entendimento e habilidades necessários para se envolver com a tarefa? Comportamentos “perturbadores de tarefas” geralmente fornecem feedback de que isto não acontece.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Pense antes de reagir ou falar

As pesquisas sugerem que os adultos que desenvolveram consciência sobre seus próprios pensamentos e sentimentos em resposta a um incidente comportamental obtém muito mais sucesso ao responder a este incidente. Manter a objetividade emocional quando possível pode fazer uma pessoa ter sucesso ao lidar com uma dada situação.

Existirão situações onde será apropriado compartilhar seus próprios pensamentos, sentimentos e necessidades e isto é abordado na página 15.

Em qualquer ocasião em que ocorra dano, perturbação ou conflito, a resposta restaurativa envolve primeiramente o questionamento interno de um conjunto de 'perguntas silenciosas' baseado nos cinco temas chave:

| <b>Tema</b>   | <b>Linguagem</b>   |
|---|--|
| <b>1. Todos tem sua perspectiva própria única e igualmente valorizada</b>                               | <b>O que acontece à partir do meu ponto de vista?<br/>O que vejo e escuto?</b>   |
| <b>2. Nossos pensamentos influenciam nossas emoções; nossas emoções influenciam nosso comportamento</b> | <b>O que se passa por minha cabeça?<br/>Como interpreto isso?<br/>Como esta interpretação afeta minha própria resposta emocional?</b>                                |
| <b>3. Empatia e consideração</b>  | <b>Como estou sendo afetado?</b>   |
| <b>4. Necessidades e necessidades não atendidas</b>   | <b>O que necessito neste momento - é apropriado trazer estas necessidades para a situação neste momento?</b>   |
| <b>5. Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seu resultado</b>                           | <b>Convidarei as outras pessoas a também considerar minhas necessidades? Posso apoiá-los na busca de soluções sem interferir, ou eu mesma preciso de mais apoio?</b> |

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Nosso sistema de crenças, afeta o que dizemos e pode interferir com esta objetividade emocional, conforme demonstra o quadro da página anterior. Quando interpretamos o que vemos como sendo uma pessoa cometendo um erro, então é mais provável que fiquemos preocupados, compassivos e empáticos em relação a esta pessoa, ao invés de irritados, frustrados ou raivosos.

Fica mais fácil se perguntar:

Eu gostaria de saber o que aconteceu sob o a perspectiva de cada uma das pessoas envolvidas?

Eu gostaria de saber quem foi afetado e como?

Eu gostaria de saber o que cada uma destas pessoas precisam para colocar as coisas em ordem e seguir em frente?

Eu gostaria de saber como posso ajudá-los a atender todas estas necessidades?

Longe de ser uma 'opção fácil', esta abordagem restaurativa se baseia na expectativa de que quando as pessoas erram, elas reparam. Contudo, a forma em que as coisas são reparadas é acordada pelas partes envolvidas, ao invés da imposição de soluções ou emendas pelos outros. Também não é uma solução fácil para aqueles que intervêm, pois requer um olhar honesto sobre o contexto no qual ocorreu o erro, e uma vontade de considerar o que pode ter contribuído para o erro.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Linguagem Restaurativa

Na tabela abaixo, você encontrará uma serie de perguntas relacionadas a cada um dos temas chave restaurativos.

Juntas elas fornecem a estrutura de interação que chamamos de 'Questões Restaurativas'. Isto pode ser usado em sua totalidade na preparação feita com os indivíduos, antes da reunião face a face, depois do surgimento dos conflitos. Estão também inseridos nas reuniões de mediações e fornecem a estrutura para a reunião em si. Contudo, é pouco provável que estas reuniões aconteçam durante uma aula, exceto possivelmente em sua forma mais breve devido a pequenas alterações (por exemplo, sobre um equipamento ou tempo no computador ).

Contudo, conforme ilustrado nas próximas páginas, não é necessário usar todas as perguntas ao mesmo tempo. Diferentes situações podem exigir perguntas diferentes. Pessoas diferentes podem responder melhor a uma pergunta do que outra. Use seu senso critico e senso comum. Lembre-se que sempre há uma razão para o comportamento da pessoa e suas perguntas são usadas para ajudar a identificar se o jovem está pronto, disposto e capaz de novamente se empenhar no seu aprendizado, e como você pode ajudar caso não esteja.

| <b>Tema</b>   | <b>Linguagem</b>   |
|---|--|
| <b>1. Todos tem sua perspectiva própria, única e igualmente valorizada</b>                              | <b>O que aconteceu a partir do seu ponto de vista?</b>   |
| <b>2. Nossos pensamentos influenciam nossas emoções; nossas emoções influenciam nosso comportamento</b> | <b>O que se passava por sua cabeça e como você se sentia na hora?<br/>E desde então?</b>       |
| <b>3. Empatia e consideração</b>  | <b>Quem está sendo afetado e como?</b>   |
| <b>4. Necessidades e necessidades não atendidas</b>   | <b>O que você necessita para que a situação seja reparada e todos possam seguir em frente?</b> |
| <b>5. Responsabilidade coletiva pelas escolhas feitas e por seu resultado</b>                           | <b>Como podemos todos juntos atender estas varias necessidades?</b>                            |

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Respondendo a comportamentos ‘perturbadores de tarefas’ que não afetam os outros.

Sempre comece primeiramente com as perguntas silenciosas na página 10.

## Passo 1

Primeiro olhe para o jovem, com sua linguagem corporal demonstrando curiosidade e preocupação, e não desaprovação.

## Passo 2

Se isso não causar um engajamento apropriado na tarefa, ande lentamente em direção a pessoa, com sua linguagem corporal ainda demonstrando curiosidade e preocupação.

## Passo 3

Calma e discretamente, diga:

*‘Eu percebo que você... (descreva o comportamento com precisão e sem críticas)*

E depois acrescente – *Gostaria de saber o que acontece?’ (Tema 1)*

OU

*Gostaria de saber o que se passa por sua cabeça agora? Como você está hoje? (Tema 2)*

OU

*Gostaria de saber o que você precisa de mim para começar? (Tema 4)*

OU

*Gostaria de saber o que você pode fazer para ajudar você mesmo e começar esta tarefa? (Tema 5)*

A pergunta abaixo seria potencialmente mais inflamatória – use-a consciente dos riscos!

*Eu gostaria de saber quem você acha que está sendo afetado por seu comportamento (Tema 3)*

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Respondendo a comportamentos 'perturbadores de tarefa' que afetam os outros.

Por exemplo: conversando com os vizinhos, rindo e fazendo piadas, chamando quando as outras pessoas estão concentradas em uma tarefa ou tentando escutar as instruções, falando de modo 'Não Restaurativo' com você ou outros, ou sobre você ou outros, de maneira audível.

Sempre comece primeiramente com as perguntas silenciosas na página 10. Seja firme!

Em seguida siga os três passos descritos na página anterior, terminando com

*Eu gostaria de saber quem você acha que está sendo afetado por seu comportamento? (Tema 3)*

*O que você precisa para voltar aos eixos? (Tema 4)*

*O que será que as outras pessoas afetadas necessitam de você? (Tema 4)*

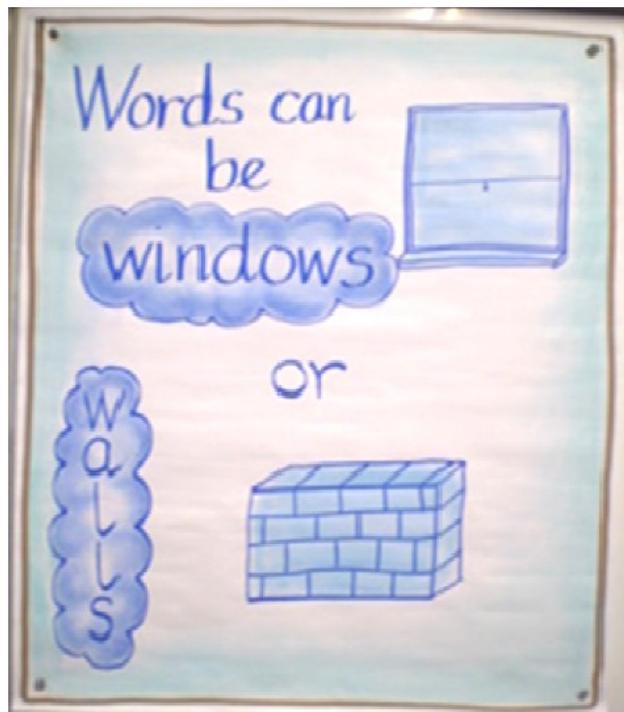
*O que você pode fazer para reparar as coisas? (Tema 5)*

Com frequência, esta abordagem educada e respeitosa ajudará os jovens a se engajarem. Contudo, existem algumas ocasiões em que o jovem não está disposto, pronto ou capaz de responder a esta indagação respeitosa. Talvez eles precisem de mais tempo, fora do contexto.

Como você pode fornecer isto de modo que a porta fique aberta para uma posterior conversa mais longa?

Onde eles poderiam ir?

O que será que eles precisam lá?



## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

### Respondendo a comportamentos ‘perturbadores de tarefa’ que afetam você e também os outros

As questões mais desafiadoras a serem lidadas na sala de aula são aquelas que impactam você, além dos outros. Isto pode incluir frequentes pequenos distúrbios que começam a lhe irritar, interrupções que ocorrem varias vezes enquanto você está tentando explicar algo ou respondendo perguntas, interrupções durante discussões em plenário que evitam que os outros participem, comentários ‘não restaurativos’ em voz alta, que aparentemente causam agitação e com certeza lhe chateiam, e respostas inapropriadas para as suas discretas tentativas iniciais de responder de modo respeitável.



É ainda mais vital que você primeiramente esteja de acordo com você mesmo. Enquanto faz as perguntas silenciosas a si mesmo (página 10), você pode reconhecer que você está tendo pensamentos e sentimentos negativos e tem necessidades que quer expressar. Se você acredita que é apropriado ter esta conversa na frente da classe, então você estará fornecendo um modelo autêntico de como responder em potenciais situações de conflito. Veja na página seguinte como ter esta conversa – em particular ou em público.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Conversas ‘afetivas’ usando ‘eu’ mensagens

A seguir está o que chamamos de uma ‘eu’ mensagem– é uma adaptação de varias fontes, incorporando os cinco temas chave restaurativos do modelo “Transformando Conflitos” de práticas restaurativas.

Tema 1 Compartilhando sua própria perspectiva única

***Quando eu vejo.....(ou quando eu ouço.....)***

Tema 2 Explicando sua interpretação e seus sentimentos

***Eu falo a mim mesmo.....então***

***eu sinto.....***

Tema 3 Convidando à empatia e consideração

***Isto é como eu sou afetado. Outros aqui também podem ser.***

Tema 4 Explicando suas necessidades não atendidas

***Minha necessidade agora é por.....***

Tema 5 Pedindo seu apoio para suas necessidades não atendidas

***Você estaria disposto a.....***

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Melhores dicas para as 'eu' mensagens

Quando estiver expressando seus sentimentos, mantenha-os puros. Evite adjetivos que terminam em – 'ado', pois as pessoas irão frequentemente interpreta-los como acusações. Isto tem o nome de 'viagem de culpa' e não é uma maneira restaurativa de comunicação.

Por exemplo

*"Eu me sinto desapontado"*

pode ser interpretado como *"Você me desapontou"*

*"Eu me sinto envergonhado"*

pode ser interpretado como *"Você me envergonhou"*

*"Eu me sinto decepcionado"*

pode ser interpretado como *"Você me decepcionou"*

Quando for expressar sua necessidades, certifique-se de usar '**necessidades**' na frase 'A minha necessidade é por....' ao invés de impor **estratégias** com frases do tipo

Eu necessito que você...

Você necessita.....

Veja ideias na próxima página.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Necessidade ou estratégia – qual a diferença?

As necessidades humanas comuns incluem:

|                       |                    |                      |
|-----------------------|--------------------|----------------------|
| <i>amor</i>           | <i>respeito</i>    | <i>tolerância</i>    |
| <i>paciência</i>      | <i>compreensão</i> | <i>empatia</i>       |
| <i>bondade</i>        | <i>honestidade</i> | <i>conexão</i>       |
| <i>reconhecimento</i> | <i>apreciação</i>  | <i>consideração</i>  |
| <i>afirmação</i>      | <i>apoio</i>       | <i>encorajamento</i> |
| <i>clareza</i>        | <i>cooperação</i>  | <i>esperança</i>     |
| <i>positividade</i>   |                    |                      |

Quando as coisas não vão bem entre as pessoas, estas necessidades se tornam mais agudas.

Não confunda as necessidades com frases do tipo:

*Eu necessito que você.....*  
*Eu necessito que as pessoas.....*  
*Eu necessito que o John.....*  
*John necessita de.....*

Com frequência estas frases são maneiras disfarçadas de dizer o que as pessoas **devem** fazer. Elas são o que chamamos de **estratégias impostas**. O modelo “Transformando Conflitos” de engajamento restaurativo é baseado na ideia que é mais útil primeiramente identificar as necessidades de todos, e depois discutir juntos as estratégias que atenderão estas necessidades.

O trabalho de Marshall Rosenberg e seu modelo de Comunicação Não Violenta (CNV) muito inspirou este modelo. Nós o agradecemos.

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Conversas Restaurativas

**Quando você lida com mau comportamento ou conflito, a sua resposta já é baseada nestes cinco temas chave – temas que também são importantes no desenvolvimento de habilidades pró sociais e alfabetização emocional.**

Você convida todos os envolvidos a dar seu ponto de vista? sim/não

Você expressa sinceramente curiosidade sobre os pensamentos deles, sentimentos e necessidades durante o incidente e desde então? sim/não

Você pede a eles para pensarem quem mais pode ter sido afetado ou envolvido? sim/não

Você os convida a pensar sobre quais as suas próprias necessidades para conclusão e reparação? sim/não

Você os estimula a trabalhar junto para encontrar maneiras de reparar a situação? sim/não

### **Você escuta ativamente, e demonstra imparcialidade, evitando:**

usar seu corpo ou tom de voz para ameaçar ou mostrar desaprovação? sim/não

dar sua própria opinião sobre o que aconteceu? sim/não

tomar partido? sim/não

supor que você sabe o que aconteceu? sim/não

dizer para as pessoas o que fazer? sim/não

dar conselhos não requisitados? sim/não

insistir que as pessoas se desculpem e façam as pazes? sim/não

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

| Perguntas iniciadas por →   | Professor ou líder do grupo   | Professor ou facilitador   | Professor ou jovem  |
|---|---|--|---|
| Resposta restaurativa sustentada pelos 5 temas chave. Escolha a apropriada ou use as cinco em sequencia (i.e. 'Perguntas Restaurativa')       | <b>Práticas diárias de classe integrando os temas chave e linguagem no currículo.</b>   | <b>Quando as coisas não vão tão bem com o trabalho acadêmico ou interações sociais</b>   | <b>Discussões em pares/grupo</b><br><b>Resolução de problemas</b><br><b>Resolução de conflitos</b>  |
| <b>Tema 1</b><br><b>Todos tem uma perspectiva e contribuições únicas</b>  | O que você pensa?<br>Como vê as coisas?<br>O que você realmente sabe sobre isto?<br>Como foi a sua própria experiência?   | O que houve?<br>O que está acontecendo?<br>Qual a sua 'opinião' sobre isto?<br>Como você vê as coisas?<br>Como tem sido a sua experiência?   | <i>Como ouvinte</i> - O que você pensa? Como você vê as coisas? Me conte o seu lado. <i>Como narrador</i> - É assim que eu vejo. Esta é a minha opinião sobre isso.... Isto é o que eu vi acontecer....   |
| <b>Tema 2</b><br><b>Pensar influencia sentir e ambos influenciam o que fazemos e dizemos</b> (Envolve o lado emocional de ensinar e aprender) | O que ocorre com você quando vê/ouve/lê isso?<br>Quais sentimentos afloram quando você vê/ouve/lê isso?<br>Quando você ouviu x dizer.... O que você disse a você mesmo?<br>Como você se sentiu? Durante a sua discussão em par/grupo, o que você pensou? O que você sentiu? E os outros? Existem outras formas de se ver isto?<br>Qual aspecto daquela lição/atividade que você gostou? | Quando aquilo aconteceu, o que você se disse?<br>O que passava por sua cabeça naquele momento?<br>Quando notou que as coisas não iam bem, o que estava pensando?<br>Como se sentiu?<br>Então, como se sentiu?<br>O que você sentia dentro de você?<br>O que está acontecendo com você agora? Como você se sente? | <i>Como ouvinte</i> - O que passa por sua cabeça agora? O que você está pensando? Quais os seus pensamentos sobre isso?<br><i>Como narrador</i> Deixe eu te falar o que passa por minha cabeça..... E como eu me sinto.....   |
| <b>Tema 3</b><br><b>Empatia e consideração</b>  | Qual o impacto que você acha que a política/invenção/descoberta/incidente histórico terá...? Quem você acha que foi o mais provável afetado pela política/invenção/descoberta/incidente histórico? Durante aquela discussão que você teve em grupo, até que ponto todos estavam envolvidos? De que forma a escolha da ação impactará os outros do seu grupo/classe?                     | Qual o impacto disso em você? Nos outros do grupo?<br><br>Quem foi afetado pelo ocorrido?<br>Como?<br><br>De que maneira a sua decisão do que fazer agora, afetará xx/os outros?   | <i>Como ouvinte</i> Como isto lhe afeta? Como isto lhe afetaria? Como isto lhe afetou? <i>Como narrador</i> Deixe eu te falar como isto me afeta/me afetaria/me afetou  |
| <b>Tema 4</b><br><b>Identificação das necessidades para avaliar a estratégia apropriada</b>   | O que você necessita dos outros a fim de fazer esta tarefa?<br>O que você necessita de mim?<br>O que necessita de você mesmo?   | O que você precisa para reparar a situação? / seguir em frente? / fazer de modo diferente da próxima vez?<br>O que você precisa de mim/outros do grupo para te ajudar a seguir em frente?  | <i>Como ouvinte</i> O que você precisa agora? Qual a sua necessidade agora? Parece que você precisa agora de...<br><i>Como narrador</i> Tenho necessidade de....  |
| <b>Tema 5</b><br><b>Tomada de posse da resolução do problema por aqueles com problema</b>   | O que precisa ocorrer aqui?<br>O que você vai fazer para atender as suas necessidades e tarefa?<br>Qual seu plano? Justifique suas escolhas.  | O que deve acontecer agora?<br>O que você vai fazer para reparar a situação?   | <i>Como ouvinte</i> O que você acha que precisamos fazer para atender estas necessidades? Tendo em mente o que todos disseram que necessitam, o que você acha que vai acontecer agora? (O que você poderia fazer? - <i>nem sempre apropriado se alguém foi vitimizado</i> )<br><i>Como narrador</i> Acho que poderíamos.../Eu estaria disposto a... |

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Cinco temas restaurativos e sua influencia na linguagem de sala de aula – use todas as frases conforme apropriado

Alguns eventos são previsíveis – pode ser útil ter uma resposta restaurativa combinada dentro do departamento ou escola para estas ocorrências inevitáveis. Todos passam pelo mesmo processo de pensamento – ‘Quais as necessidades não atendidas que estão por trás deste comportamento? O que posso fazer a curto prazo e como acompanhá-lo, usando-o como ‘momento de ensino/aprendizado’ para nós dois.

| Comportamento  | Possíveis razões   | Necessidades não atendidas  | Respostas imediatas  | Acompanhamento feito por você ou uso de apoio de um mentor   |
|--|--|---|--|--|
| Atraso   | perder o ônibus; questões familiares; atraso provocado pelo professor anterior; material perdido; bullying; se perder na escola; algo mais interessante acontecendo em outro local; conversa interessante etc. | Muitas e variadas; depende da pessoa  | Acolher o atrasado, pedindo que se sente quietamente   | Arrumar tempo mais tarde para descobrir a razão; usar as partes apropriadas das Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa as suas necessidades e as formas de seguir em frente |
| Não fazer a lição de casa no tempo pedido                      | questões familiares; falta de entendimento; perdido; danificado; sentimento de fracasso; sentimento de irrelevância da lição de casa   | Apoio; esclarecimento; encorajamento; empatia; tempo; lugar apropriado; motivação | Oferecer tempo, lugar e apoio para completar o trabalho mas apenas se esta resposta parecer apropriada   | Arrumar tempo mais tarde para descobrir a razão; usar as partes apropriadas das Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa as formas de seguir em frente                        |
| Falta de material  | questões familiares; pobreza; falta; equívoco; material esquecido, perdido, danificado, emprestado ou roubado  | entendimento; apoio   | Oferecer uma substituição para aquela aula   | Arrumar tempo mais tarde para descobrir a razão; usar as partes apropriadas da Indagação Restaurativa da página anterior; explorar com a pessoa as formas de seguir em frente                          |
| Chegar com o material que os outros já consideraram inadequado | equívoco; se sentir ameaçado (no caso de arma); esquecimento; conexão; tédio; preocupado com algo em casa; status  | segurança; conforto; conexão  | Expressar empatia por seus sentimentos e necessidades; lembrá-los do acordo baseado nas necessidades de todos antes de pedir o item de forma firme | Arrumar tempo mais tarde para descobrir a razão; usar as partes apropriadas das Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa as formas de seguir em frente                        |
| Uso de algo fora do uniforme (roupas, joias, piercing)         | questões familiares; pobreza; falta; equívoco; material esquecido, perdido, danificado, emprestado ou roubado; status; necessidade de expressar individualidade  | entendimento; apoio; reconhecimento   | Oferecer uma substituição para aquele dia. Se for apropriado, use humor e até elogios, enquanto não usar a peça de roupa ou ornamento              | Arrumar tempo mais tarde para descobrir a razão; usar as partes apropriadas das Perguntas Restaurativas da página anterior; explorar com a pessoa as formas de seguir em frente                        |

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

|   |   |
|---|---|
| <p><b>Pessoa A</b></p> <p>Me conte como você vê a situação e então te conto minha versão</p>                                       | <p><b>Pessoa B</b></p> <p>OK. <i>(ele/ela explica)</i> obrigado por me escutar. Agora é a sua vez.</p>  |
| <p>OK, bem, meus pensamentos são... e me sinto... Então quem mais temos que considerar aqui?</p>                                   | <p>OK, bem, meus pensamentos são... e me sinto... obrigado por me escutar. Agora é a sua vez.</p>       |
| <p>Bem, eu acho que ___ precisa ser considerado. E você - quais as suas necessidades em relação a isto?</p>                      | <p>Bem, eu necessito de... E você?</p>    |
| <p>Bem, eu necessito de ___ OK - então agora que temos as necessidades de todos para considerar, como vamos seguir adiante?</p>  | <p>Bem - eu sugiro... e você?</p>   |

## Resolução de conflitos

Um processo estruturado de tomada de decisões baseado nos cinco temas.



# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

## Abordagem Restaurativa, recursos recomendados

### Livros

Hopkins, B. (2004) Just Schools, a whole school approach to restorative justice. London: Jessica Kingsley Publishers  
Hopkins, B. (2007) The peer mediation and mentoring trainer's manual. London: Optimus

Education: A division of Optimus professional Publishing Ltd.

Hopkins, B. (2009) Just Care; Restorative justice approaches to working with children in public care. London: Jessica Kingsley Publishers

Hopkins, B. (2011) The Restorative Classroom; Using Restorative Approaches to Foster Effective Learning. London: Optimus Education

Bliss, T. (2008) Mediation and Restoration in Circle Time Milton Keynes Teach to Inspire: a division of Optimus Publishing Ltd

Cowie, H. And Jennifer, D.(2008) New Perspectives on Bullying. Maidenhead: Open University Press  
Faber, A. and Mazlish, E. (1980) How to talk so Kids will listen and listen so kids will talk. New York: Avon Books.

Hendry, R. (2009) Building and Restoring Respectful Relationships at School, a Guide to using Restorative Practice. Abingdon: Routledge

Kohn, A. (1999) Punished by Rewards, New York: Houghton Mills

Mahaffey, H. and Newton, C. (2008) Restorative Solutions, Making it Work. UK: Inclusive Solutions UK Ltd.

Morrison, B. (2007) Restoring Safe School Communities. Sidney: The Federation Press

Nelson, J. Lott, L. and Glenn, H, S. (2000) Positive Discipline in the Classroom. New York: Three Rivers Press.

Rosenberg, M, B. (2005) Non-violent Communication, A Language of Life. Encinitas, CA: PuddleDancer Press.

Stewart, S. (1998) Conflict Resolution, A foundation guide. Winchester: Waterside Press.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Stone, D. Patton, B. and Heen, S. (1999) *Difficult Conversations, How to discuss what matters most*. New York: Michael Joseph, Viking Penguin, a member of penguin Putnam Inc.

Stutzman Amstutz, L. and Mullet, J. H. (2005) *The little book of restorative discipline for schools*. Intercourse, PA: Good Books

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2002) *Restorative Practices in Schools, Rethinking Behaviour Management*. Milton Keynes: Incentive Publishing.

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2004) *Restorative Practices in Classrooms, Rethinking Behaviour Management*. Milton Keynes: Incentive Publishing.

Thorsborne, M. and Vinegrad, D. (2009) *Restorative Justice Pocketbook* Victoria, Teacher's Pocketbooks Series, Curriculum Press

The Restorative Practices Development Team, University of Waikato. (2003) *Restorative Practices for schools, A resource*. Hamilton, NZ: The School of Education, University of Waikato.

The Restorative Practices Development Team, University of Waikato. (2003) *Restorative Practices for schools, A resource*. Hamilton, NZ: The School of Education, University of Waikato.

Warren, C. (2008) *Restoring the Balance Lewisham: LAMP (Lewisham Action on Mediation Project)* Warren, C. and Williams, S. (2008) *Restoring the Balance 2 Lewisham: LAMP (Lewisham Action on*

*Mediation Project)* Woolf, P. (2008) *The Damage Done*. London: Bantam Press an imprint of Transworld Publishers.



Tradução realizada pela  
Equipe Justiça em Círculo  
para fins didáticos próprios  
[justicaemcirculo@gmail.com](mailto:justicaemcirculo@gmail.com)  
Facebook: Justiça em Círculo -  
Mediativa

# PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Publicado em Julho 2011

## A Sala de Aula Restaurativa

### A Sala de Aula Restaurativa

### Usando Abordagens Restaurativas para Promover Aprendizado Eficaz

Por Belinda Hopkins

Esta livro muito prático fornece muitas ideias práticas para aprender como estabelecer, manter e reparar relacionamentos em sala de aula e também leva em consideração o importante papel do professor de sala de aula, na exemplificação de práticas restaurativas.

Faz sentido adotar uma abordagem diária em sala de aula que desenvolva as habilidades que necessitamos a fim de responder quando as coisas não vão bem. Os jovens precisam destas habilidades para estabelecer relacionamentos. Eles precisam do vocabulário para expressar seus pensamentos, sentimentos e necessidades e para poder escutar os outros fazendo o mesmo. Eles necessitam de micro-habilidades para manter relacionamentos, e saber administrar as inevitáveis quedas e depressões nas conexões que experimentamos em nossa vida diária. Eles necessitam de varias oportunidades para praticar estas habilidades para que fiquem à vontade com uma diversidade de opiniões, crenças, personalidades, estilos de aprendizagem e temperamentos. E eles necessitam de habilidades para lidar com conflitos e desafios de maneira construtiva. Esta abordagem leva a uma maneira de ensinar e aprender que este livro chama de '**uma pedagogia relacional e restaurativa**'.

## PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SALA DE AULA

Este livreto é simplesmente um exemplo de práticas restaurativas em sala de aula. Você encontrará nos outros livros da Belinda, muito mais informações sobre: práticas em sala de aula e uma gama completa de abordagens restaurativas, incluindo como conduzir uma conferência restaurativa ou desenvolver um serviço de mediação entre colegas.

Temos também um excelente filme introdutório com um folheto introdutório para download.

E para informações sobre os nossos cursos e material de leitura, visite nossa página na internet ([www.transformingconflict.org](http://www.transformingconflict.org)). Temos vários recursos para download, e uma loja que contém vários livros favoritos cobrindo tópicos sobre abordagens restaurativas em escolas e estabelecimentos cuidadores.

*‘Se o objetivo final é ... a criança aprender certa lição e recitar para a professora, sua disciplina deve assegurar este resultado. Mas se o objetivo final é o desenvolvimento de um espírito de cooperação social e vida comunitária, a disciplina deve nascer de e ser relativo a este objetivo’.*

*(Dewey, 1943)*